



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Adriane Carla do Nascimento da Silva
Gleudson Kelman Bragança Gomes
Matheus Paulino Tibúrcio
Moisés Paixão de Souza
Renata Alves Pereira

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS EMPRESAS DE BARRA MANSA

**Barra Mansa
2022**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Adriane Carla do Nascimento da Silva
Gleudson Kelman Bragança Gomes
Matheus Paulino Tibúrcio
Moisés Paixão de Souza
Renata Alves Pereira

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS EMPRESAS DE BARRA MANSA

Artigo apresentado como requisito parcial de avaliação da disciplina de Produção científica, do 8º período único noturno do Curso de Administração do Centro Universitário de Barra Mansa, sob a orientação do professor José Aurélio Vilas Boas.

**Barra Mansa
2022**

SUMÁRIO

1	RESUMO	04
2	INTRODUÇÃO	05
3	REFERENCIAL TEÓRICO	07
4	METODOLOGIA	09
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
	REFERÊNCIAS	15

1 RESUMO

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) representa, a maior crise econômica e de saúde do mundo e do Brasil em pelo menos 80 anos. Este impacto econômico atingiu principalmente os empresários do setor de comércio e serviços, sobretudo os pequenos, que vivem momentos de incerteza, e preocupações com a continuidade das empresas, dos empregos e a manutenção da renda. Sabendo que historicamente Barra Mansa tem um dos mais fortes setores de comércio e serviços da região Sul Fluminense, e que é inquestionável a importância da atividade empreendedora para a economia local, o objetivo da pesquisa foi contextualizar este tema, trazendo informações sobre os impactos sofridos e ainda não mensurados em decorrência da Covid-19, como afetaram os negócios, e as estratégias que o empreendedor utilizou para superá-los. Para tanto foi realizada pesquisa quantitativa descritiva, abrangendo empresas dos setores de comércio e serviços de Barra Mansa, em que se observou através de aplicação de questionário que, os empreendedores que tiveram a habilidade em ajustar, implantar e realocar diversos recursos diante das demandas, dinâmicas e impactos dos mercados em que atua, são os que tiveram menos perdas, e até aumento de ganhos, mesmo com os impactos negativos da atividade econômica do país no período e com cenários econômicos ainda indefinidos.

Palavras-Chave: Covid-19, Empreendedor, Capacidade Dinâmica.

ABSTRACT

The pandemic of the new coronavirus (COVID-19) represents the largest economic and health crisis in the world and Brazil in at least 80 years. This economic impact has mainly affected entrepreneurs in the trade and services sector, especially small ones, who are experiencing moments of uncertainty, and concerns about the continuity of businesses, jobs and the maintenance of income. Knowing that historically Barra Mansa has one of the strongest sectors of commerce and services in the South Fluminense region, and that the importance of entrepreneurial activity

for the local economy is unquestionable, the objective of the research was to contextualize this theme, bringing information about the impacts suffered and not yet measured as a result of Covid-19, as well as, how they affected the business, and the strategies that the entrepreneur used to overcome them. For this, a descriptive quantitative research was carried out, covering companies from the trade and services sectors of Barra Mansa, in which it was observed through the application of a questionnaire that the entrepreneurs who had the ability to adjust, implement and reallocate various resources in the face of the demands, dynamics and impacts of the markets in which it operates, are the ones who had the least losses, and even increased gains, even with the negative impacts of the country's economic activity in the period and with economic scenarios still undefined.

Keywords: COVID-19, Entrepreneur, Dynamic Capacity.

2 INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) representa, a maior crise econômica e de saúde do mundo e do Brasil em pelo menos 80 anos, e deve ser listada como um marco na história mundial. Este impacto econômico atingiu principalmente os empresários do setor de comércio e serviços, sobretudo os pequenos, que estão entre os primeiros a sentirem o impacto da crise, e provavelmente serão um dos últimos a voltar ao normal após a pandemia.

Segundo o SEBRAE - FGV (2021), em pesquisa realizada entre fevereiro e março de 2021, as dificuldades aumentaram para todos os setores neste momento de pandemia, e muitos empreendedores de pequenos negócios estão sofrendo uma diminuição no seu faturamento (6 em cada 10 empresas teve em 2020 um faturamento anual pior do que 2019), o que acarreta um aumento na proporção de demissões, e de empresas com muitas dificuldades para manter seu negócio.

De acordo com o SEBRAE (2021) no Estado do Rio de Janeiro o setor de Serviços é o mais representativo, com participação de 55,1% dos empreendedores e em seguida está o Comércio, com 20,6%; o que ressalta a importância destes

segmentos no desenvolvimento social, na redução da pobreza e no crescimento econômico do Estado.

Barra Mansa, historicamente tem um dos mais fortes setores de comércio e serviços da região Sul Fluminense¹; sendo estes setores uns dos mais atingidos pela pandemia, e somando-se aos impactos negativos da atividade econômica do país com cenários econômicos ainda indefinidos, as empresas vivem momentos de incerteza, e preocupações com a continuidade das empresas, dos empregos e a manutenção da renda. Mesmo que por uma visão geral do quadro em que estamos hoje, já se projetem mudanças, para a resolução dos problemas.

Com base nesse breve cenário levantado, o tema deste trabalho está relacionado ao “Impacto da Pandemia de COVID-19 nas Empresas de Barra Mansa”, tendo como unidade de investigação as empresas do setor de comércio varejista e serviços – que são a base da economia local –, para verificarmos até que ponto a pandemia de coronavírus e as medidas de quarentena determinadas pelas autoridades sanitárias apresentaram impacto direto nas empresas de Barra Mansa; bem como suas potenciais consequências.

O objetivo geral da pesquisa é trazer informações dos empreendedores sobre os impactos sofridos em decorrência da Covid-19, de que modo afetaram seus negócios; bem como as estratégias que utilizaram para superá-las, visto que é imperativo e indispensável a adaptabilidade, isto é, buscar novas maneiras de fazer as coisas. Isto permitirá entender os seus efeitos, bem como refletir acerca desta problemática de modo a disponibilizar os dados e contribuir para robustecer a literatura ainda hoje em desenvolvimento e possíveis pesquisas futuras.

A pesquisa se justifica pela importância em contextualizar este tema ainda em andamento, com impactos ainda não mensurados e responder a questões que trazem mais compreensão sobre a extensão dos impactos sofridos e sua gravidade no cenário econômico de Barra Mansa; e entender melhor os efeitos adversos da pandemia sobre os empreendedores e seus empreendimentos – que são frequentemente os mais suscetíveis a quedas nas vendas e receita, tendo dificuldade de manter seu negócio – bem como sobre outros temas de igual relevância dada a importância das atividades empreendedoras no país, bem como para a comunidade acadêmica, profissional e público em geral.

¹ Aspectos Econômicos (2021).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Ainda que não seja a primeira vez que o mundo passa por epidemias e/ou pandemias que impactaram a economia e os empreendimentos em extensão semelhante, a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) representa a maior crise econômica e de saúde do mundo e do Brasil em pelo menos 80 anos, e deve ser listada como um marco na história mundial.

Segundo Barifouse (2020), os registros históricos indicam que, desde o século XVI, o mundo enfrentou, pelo menos, três pandemias provocadas pelo vírus influenza, com intervalos de cem anos. Como exemplo podemos citar a gripe asiática de 1957 (H2N2), com mais de 1,1 milhão de mortes, causando do ponto de vista econômico uma queda de três pontos percentuais no PIB do Reino Unido, Canadá, Japão e EUA.

De acordo com Cunha (2021), economistas estimam que a tragédia provocada pelas mais de 600 mil mortes por Covid-19 no Brasil tem impactos econômicos profundos para o país, com falências de empresas, queda nas vendas, diminuição do Produto Interno Bruto (PIB), as perdas chegam a R\$ 3,8 trilhões, que equivalem a pouco mais da metade de toda riqueza gerada pelo Brasil em 2020, ou seja, 51% do PIB, que foi de R\$ 7,4 trilhões.

Atrelado a isso, vê-se uma alta de preços no Brasil que supera os dois dígitos e comprime o orçamento das famílias. De acordo com divulgação do IBGE em outubro, o IPCA, que mede a inflação oficial do país, teve a maior alta para setembro desde o Plano Real, em 1994, e superou 10% em 12 meses. Ao mesmo tempo, a previsão para o crescimento da economia brasileira em 2022 está em apenas 1,57%². Diante desse quadro, surge o temor de que o país esteja entrando em estagflação³. Este impacto econômico atingiu principalmente os empreendedores do setor de comércio e serviços, sobretudo os pequenos, que estão entre os primeiros a sentirem o impacto da crise.

² NOIA, 2021

³ Estagflação: fenômeno, que é considerado uma anomalia na economia, dificulta saída da crise.

Entretanto, conforme apostilam Nassif, Corrêa e Rosseto (2020) ainda que pandemias sejam díspares uma das outras, buscar situações semelhantes pode auxiliar na reflexão sobre o momento de crise atual.

Neste sentido, entendemos que refletir sobre os fatores e a importância de medidas que contribuam para a sobrevivência de pequenas e médias empresas, sobretudo em momentos de crise e maior suscetibilidade à mortalidade, apresenta relevância que ultrapassa a natureza idiossincrática dos próprios negócios. (NASSIF, CORRÊA E ROSSETO; 2020)

Segundo Porter (1993) o empreendedorismo leva à competitividade e ao aumento da eficiência econômica, contribuindo positivamente para o desenvolvimento econômico, ao introduzir inovação tanto de produtos quanto de processos de produção. Por esse motivo é cada vez mais reconhecida sua importância para o desenvolvimento econômico e a redução da pobreza em todo o mundo.

A importância da atividade empreendedora para a economia é inquestionável, tanto local quanto globalmente, pois à medida que os padrões de consumo mudam, empresas e empreendedores precisam pensar em ajustar e adaptar estratégias para encontrar formas de atender às novas demandas do mercado.

Os papéis desempenhados por empreendedores, empresários, colaboradores, e sua capacidade de analisar, adaptar e prever situações complexas, tornaram-se únicos e muito procurados se tornando uma realidade cada vez mais real e necessária, muitas vezes para manter um nível mínimo de operações para sustentar o negócio; principalmente em ambientes com recursos limitados.

Este contexto, segundo Nassif, Corrêa e Rosseto (2020), ajuda a refletir sobre a importância fundamental que atividades como o monitoramento constante do ambiente, planejamento, capacidade e velocidade de adaptação, criatividade e inovatividade constituem-se em capacidades, habilidades e competências desejáveis e esperadas em dias futuros.

De acordo com Borges e Bueno (2020), o sucesso na obtenção de vantagem competitiva está relacionado à habilidade da empresa em ajustar, implantar e realocar diversos recursos diante das demandas, dinâmicas e impactos dos mercados em que atua. Essas capacidades podem ser desenvolvidas em três dimensões de abordagem segundo a teoria das capacidades dinâmicas⁴: adaptativa (permite à empresa responder às oportunidades externas), absorptiva (aprendizagem organizacional e internalização do conhecimento) e inovativa (comportamentos e processos inovadores que possibilitam a exploração de novos mercados).

Esta pesquisa, portanto, tem como referência o conceito que observa as Capacidades Dinâmicas como um conjunto de processos que implicam em alterações no conjunto de recursos e capacidades de uma empresa com o intuito de adapta-la para lidar com as mudanças ambientais.

Portanto, faz-se necessário entender as modificações, adaptações e estratégias, buscadas pelas empresas e empreendedores de Barra Mansa – uma cidade com bases econômicas fortemente firmadas no setor de comércio e serviços – para sobreviverem ao ambiente de restrições de recursos; para que seja possível uma melhor compreensão para a geração de soluções, aplicações gerenciais e estratégias que contribuam para a geração de políticas públicas de consolidação socioeconômicas que auxiliem este público em momentos como o que estamos vivendo.

4 METODOLOGIA

Para Minayo e Sanches (1993), a investigação quantitativa atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis. Portanto, quanto ao método a pesquisa é quantitativa, por utilizar uma coleta objetiva de dados que se concentra principalmente em números e valores. Os

⁴ A Teoria das Capacidades Dinâmicas, de acordo com Tondolo e Bitencourt (2014 apud TEECE et al., 1997, p. 516), aborda a “habilidade da organização para integrar, construir e reconfigurar competências internas e externas para atender ambientes que mudam rapidamente”.

resultados da observação quantitativa são obtidos usando métodos de análise estatística e numérica medindo relações entre variáveis por associação, obtendo informações sobre determinada população.

Segundo Vergara (2000), os tipos de pesquisa se dividem em dois critérios: quanto aos fins e quanto aos meios da investigação.

Quanto aos fins a pesquisa do presente estudo, é descritiva por tentar descrever o impacto que as empresas de Barra Mansa sofreram em decorrência da pandemia da COVID-19, bem como a sua capacidade de se adaptar, mediante entrevistas e questionários, na fase da pesquisa de campo. Segundo Vergara (2000, p.47), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Segundo a autora a pesquisa não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para sua explicação.

Quanto aos meios, a pesquisa é bibliográfica, telematizada (em que as informações são coletadas majoritariamente por meio da Internet) pela utilização de teses, dissertações, artigos, periódicos, livros, jornais e sites na internet – realizados durante o período da pandemia, tais como as realizadas pelo SEBRAE e CDL - Barra Mansa – para desenvolver e suportar os objetivos propostos nesse estudo; e de campo (realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo) pela utilização do questionário como instrumento.

Segundo Stevenson (1981), o universo de pesquisa ou população, consiste no todo pesquisado, do qual se extrai uma parcela que será examinada e que recebe o nome de amostra. Portanto, o universo da pesquisa contempla as empresas de Barra Mansa, dos seguintes ramos: Comércio varejista, serviços, Bares e restaurantes, supermercados e Farmácias, nos seguintes enquadramentos: MEI; Micro Empresa; Pequeno, Médio e Grande portes de Barra Mansa.

Segundo Mattar (1999), as pesquisas descritivas compreendem grande número de métodos de coleta de dados compreendendo: entrevistas pessoais, entrevistas por telefone, questionários pelo correio, questionários pessoais e observação.

O questionário aplicado no presente estudo foi realizado através de formulário eletrônico disponibilizado on-line, cujo link foi enviado por WhatsApp aos proprietários ou gerentes das empresas, e pode ser preenchido pelo participante por meio de celular ou computador com acesso à internet; de forma a coletar os dados necessários para a realização do estudo. A escolha deste instrumento deu-se pelas seguintes razões: menor custo, padronização das perguntas, maior facilidade para análise dos dados em função da uniformidade das respostas e manutenção do anonimato dos respondentes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados quantitativos obtidos a partir da tabulação do questionário foram analisados por meio de gráficos de pizzas e de barras e tabelas de frequência de forma a compreender a relação entre os segmentos e as variáveis levantadas, e serão discutidos a seguir.

As três primeiras perguntas foram para direcionar e delimitar as áreas de atuação dos entrevistados; dessa forma participaram da pesquisa empresas do Comércio varejista – compondo 35,6% do total entrevistado, do ramo de Serviços 40% do total, bares ou restaurantes – 11,1%, supermercados – 8,9%, e farmácias – 4,4%. Sendo que destas 31,1% se declararam MEI; 40% Microempresa; 15,6% Pequeno Porte, 11,1% Médio Porte; e 2,2% de Grande Porte. Quanto ao tempo de vida da empresa 46,7% declararam estar a mais de 10 anos no mercado; 40% de 2 a 10 anos; e 13,3% têm até 2 anos de vida.

De acordo com Nassif, Corrêa e Rossetto (2020), as reflexões sobre os fatores e medidas que contribuam para a sobrevivência das empresas em momentos de crise ultrapassam a natureza idiossincrática dos próprios negócios; portanto devem ser feitas para todas elas inclusive as pequenas e médias, por serem aquelas que sentem mais as flutuações do mercado sendo mais propensos à mortalidade.

As duas perguntas seguintes buscaram investigar se com a pandemia as empresas sofreram variação nos produtos ou serviços que oferecem. 62,2% dos empresários

expuseram que mantiveram os produtos ou serviços que já era ofertado antes da pandemia da COVID-19. 22,2% relataram que houve redução, ou seja, diminuíram ou retiraram a oferta de alguns produtos ou serviços. Destes respondentes 90% foram de Microempresas. 15,6% dos empreendedores responderam que inovaram, ou seja, aumentaram a quantidade ou incluíram produtos e/ou serviços, ou modificaram a forma de oferecer os produtos ou serviços. Como foi o caso desse MEI do segmento de serviços, que mantiveram os produtos, entretanto adicionaram ao cardápio kits com quantidades menores: “Mantivemos os produtos de sempre e adicionamos ao cardápio um kit com quantidades menores de doces para festas em casa ou de menor tamanho.”

A despeito da atitude adotada pelos empresários em reduzir, manter ou inovar na oferta dos produtos ou serviços; importa referir que estas ações foram tomadas baseadas nas expectativas e análise do negócio de forma a conseguir responder da melhor maneira às condições externas. Pois, conforme elucidado por Borges e Bueno (2020), à medida que as condições e necessidades do mercado mudam, surge a necessidade de aprimorar capacidades antigas ou desenvolver novas, para que as empresas busquem se adaptar aos moldes externos; habilidade essencial para a construção de vantagem competitiva, que permite se coordenar e reconfigurar diante de um ambiente externo (e interno) incerto e mutável.

As duas perguntas subsequentes procuraram averiguar o que os empresários fizeram para manter a empresa viva no período de lockdown, já que os serviços presenciais foram interrompidos; e o que fizeram para se diferenciar da concorrência. 13,3% responderam que modificaram exclusivamente a forma de atendimento; e 22,4% além de modificarem a forma de atendimento, passaram a fazer atendimento online, utilizando as mídias sociais, e redes sociais, tais como Instagram, Facebook e Whatsapp; sendo que 92% destes também fizeram investimento em marketing, produzindo materiais de melhor qualidade para divulgação dos produtos ou serviços. 23,8% passaram a utilizar serviços de entrega por aplicativo, e motoboy para levarem os produtos aos consumidores, e 26,2% se utilizaram de outras formas para conseguirem se manter.

Para Borges e Bueno (2020), dentro da Teoria das Capacidades Dinâmicas, a capacidade Adaptativa é aquela que trata da habilidade de adaptação para

responder às oportunidades externas, ligada à competência de monitoramento do mercado e da velocidade de resposta às mudanças. Atrelada à capacidade Adaptativa está a capacidade Absortiva que se baseia na capacidade de reconhecer o valor de novas informações e utilizá-las na organização. Para os autores a base para processos de inovação é a capacidade de absorção que é influenciada pelo grau de conhecimento da organização, pelo esforço empreendido na busca de conteúdos e fontes de informação, o conjunto de investimentos realizados e a atuação dos indivíduos que a compõem.

Isto é evidenciado em nossa pesquisa, na medida em que 37,7% dos empresários relataram o investimento em treinamento e atualização para um atendimento personalizado, para obterem um diferencial em relação à concorrência; 33,4% investiram em vendas online e implementação de Delivery, e 13,3% investiram em propagandas e promoções. Além de atualizar e modificar as capacidades adquiridas para se adaptar às mudanças externas, as empresas desenvolveram capacidades adaptativas baseadas no monitoramento do mercado e na atenção às mudanças contínuas para responder às novas necessidades do mercado aproximando produtos e clientes. Os empresários também perceberam a necessidade de entender melhor os clientes, oferecendo serviços diferenciados, comodidades e formas de se diferenciar da concorrência.

Estas ações realizadas pelas empresas em Barra Mansa, também se relacionam com a capacidade Inovativa citada por Borges e Bueno (2020), que se baseia nos comportamentos e processos inovadores e na premissa de que uma orientação estratégica ajuda a desenvolver novos produtos e serviços ou permite a exploração de novos mercados. Entretanto, se de um lado o processo de inovação colabora para mudanças constantes no mercado, como reconfiguração, renovação ou extinção de segmentos, de outro, a implantação de processos inovativos não é uma operação simples, pois que exige processos e recursos de financiamento.

De acordo com a pesquisa realizada 62,2% das empresas relataram problema de falta de recursos em caixa no período de pandemia, destes 86,6% mantiveram ou tiveram redução no faturamento 1 (um) ano após a pandemia. Dos 37,8% que não tiveram problemas com a falta de recursos durante a pandemia, 88,2% relataram que o faturamento da empresa aumentou 1 (um) ano após a pandemia.

60% das empresas não precisou demitir empregados em decorrência da pandemia, destes 35,3% contrataram novos funcionários após a pandemia. Dos 40% que demitiram funcionários, 55,5% recontrataram ou contrataram novos funcionários após a pandemia.

Segundo Borges e Bueno (2020), a geração de vantagem competitiva baseada em inovação e tecnologia é sustentável na proporção de sua dificuldade de ser replicada pela organização e/ou concorrentes; pois quanto mais difícil for identificar os elementos de sustentação da vantagem competitiva, mais difícil sua replicação e maior sua capacidade de sustentar uma vantagem competitiva de forma permanente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acompanhando as manifestações dos diferentes setores do comércio e de serviços de Barra Mansa, cada uma com suas especificidades, ao considerar os impactos do COVID-19, nos empreendimentos e seus empreendedores; é possível perceber que diante de situações de mercado instável e muitos riscos os empresários não medem esforços para manter vivas suas empresas e negócios. Observa-se também como as formas de atuar dos pequenos empreendedores evoluíram neste período, modificando sua forma de atendimento, passando a realizar entregas via atendimento online e redes sociais. No entanto, nem todas as empresas conseguiram manter o faturamento, ou obtiveram resultados positivos, e o mantiveram.

Pela pesquisa constatou-se que os empreendedores que possuem as capacidades adaptativa, absorptiva e inovativa, reconfiguraram seus negócios trabalhando de forma crítica, sustentando sua vantagem competitiva de forma permanente, aumentando seu conhecimento de mercado e do cliente, personalizando seu atendimento, e atendendo as novas necessidades exigidas pelo mercado, sendo dinâmicos e abertos ao impacto sofrido, foram os que alcançaram o sucesso e até aumentaram o faturamento, apesar da pandemia da COVID-19 e todos os seus inconvenientes e restrições. Deste modo, a empresa que consegue êxito no

mercado é aquela atenta às mudanças em curso e capaz de responder de forma proativa, apresentando respostas rápidas e produtos inovadores para as necessidades do mercado.

Como limitação da pesquisa, se ressalta que as informações coletadas acerca das ações desenvolvidas no período pré e pós pandemia, em grande parte, são percepções de indivíduos envolvidos no processo, como os gestores das empresas e os próprios empreendedores; e de que este estudo reflete uma realidade de Barra Mansa, uma região do Sul do Rio de Janeiro e do Sudeste.

Como estudo futuro, recomenda-se que este estudo seja estendido para outras cidades e regiões do Brasil, bem como um estudo comparativo entre estados e regiões para mapear semelhanças e diferenças.

REFERÊNCIAS

Aspectos Socioeconômicos. PREFEITURA BARRA MANSA, Disponível em: <https://www.barramansa.rj.gov.br/aspectos-socioeconomicos/>. Acesso em: 5 nov. 2021.

BORGES, Marcílio; BUENO, Janaina. O Processo de Incubação Auxilia no Desenvolvimento das Capacidades Adaptativa, Absortiva e Inovativa? Estudos de Casos Múltiplos na Região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. 9. 36. 10.14211/regepe.v9i2.1309, 2020.

CUALHETA, Luciana; ABBAD, G.; FAIAD, Cristiane; JUNIOR, Candido. Competências Empreendedoras: Construção de uma Escala de Avaliação. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. 9. 158. 10.14211/regepe.v9i2.1621, 2020.

CUNHA, Lílian. 600 mil mortes: o custo da pandemia para o Brasil. CNN Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/600-mil-mortes-o-custo-da-pandemia-para-o-brasil/>. Acesso em: 10 out. 2022.

Governo Divulga Lista de Setores mais Afetados Pela Pandemia. LBCA, 2020. Disponível em: <https://lbca.com.br/governo-divulga-lista-de-setores-impactados-pela-covid-19/>. Acesso em: 21 out. 2021.

GUERRA, Antônio Claret. Pequenos Negócios Ainda Sentem Efeitos da Pandemia Diz Sebrae. AGÊNCIA BRASIL, Belo Horizonte, Jun. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/pequenos-negocios-ainda-sentem-efeitos-da-pandemia-diz-sebrae>. Acesso em: 5 nov. 2021.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATTAR, Fauze Najib; Pesquisa de marketing: metodologia e planejamento. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, M. C. de S. SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementariedade? Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-248, jul.-set. 1993.

NASSIF, Vânia; CORRÊA, Victor; ROSSETTO, Dennys. Estão Os Empreendedores E As Pequenas Empresas Preparadas Para As Adversidades Contextuais? Uma Reflexão À Luz Da Pandemia Do Covid-19. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. 9. 1. 10.14211/regepe.v9i2.1880, 2020.

NOIA, Julia. Com preços nas alturas e PIB perdendo fôlego, afinal, o Brasil entrou em estagflação?. O GLOBO, Out. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/macroeconomia/com-precos-nas-alturas-pib-perdendo-folego-afinal-brasil-entrou-em-estagflacao-1-25229356>. Acesso em: 5 Nov. 2021.

O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios – 10ª edição. SEBRAE – FGV, 2021. Disponível em: https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/impacto-coronavirus-nas-mpe-10aedicao_diretoria-v4.pdf. Acesso em: 22 out. 2021.

Pesquisa de Diagnóstico CDL - BM. Impacto da Pandemia de COVID-19 nas Empresas de Barra Mansa. Volta Redonda: Orbital – Pesquisa e Opinião de Mercado, 2021.

Pesquisa Impacto da Pandemia - 11ª edição. SEBRAE, Jun. 2021. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/asn/Estados/NA/Anexos/11-pesquisa-impacto-pandemia-infografico-jun-2021.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.

Panorama dos pequenos negócios 2018. SEBRAE, 2018. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Panorama_dos_Pequenos_Negocios_2018_AF.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

Perfil dos Pequenos Negócios do Rio de Janeiro. SEBRAE, 2021. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/perfil-dos-pequenos-negocios-do-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 10 out. 2022.

QUELHAS, Filipe. Impacto dos investimentos em tecnologia da informação nas variáveis estratégicas organizacionais e no desempenho de Micro e Pequenas Empresas (MPE). Revista Gestão & Tecnologia. 19. 138-164. 10.20397/2177-6652/2019.v19i4.1660, 2019.

SIQUEIRA, Juliana. Pandemia: Comércio e Serviços Acumulam Perdas. DIÁRIO DO COMÉRCIO, Jan. 2021. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/economia/pandemia-comercio-e-servicos-acumulam-perdas>. Acesso em: 22 out. 2021.

STEVENSON, William. J. Estatística aplicada à Administração. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

TONDOLO, Vilmar Antonio G.; BITENCOURT, Cláudia Cristina. Compreendendo as Capacidades Dinâmicas a Partir de Seus Antecedentes, Processos e Resultados. 1807-734X. 11. 124-147, 2014.

VERGARA, Sylvia C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.